



RECORDANDO

O

P.º CASIMIRO BUDAITIS

Nasceu a 27 de Agosto de 1912

Faleceu a 2 de Junho de 1975



OFICINAS DE S. JOSÉ

2 de Julho de 1975

1 — O P.^e Casimiro nasceu a 27 de Agosto de 1912. Era filho de Inácio Budavicius e de Elisabete Jasinskaite, e natural de Letuva, na Lituânia. Faleceu a 2 de Junho de 1975.

Como outros lituanos, fez o aspirantado em Perosa, de 1928 a 1930, e o noviciado em Vila Moglia, em Itália. Os estudos filosóficos em Farnières e Melles, na Bélgica (1931-33) e os estudos teológicos no Instituto Internacional da Crocetta e Chieri (Itália). Foi ordenado sacerdote em Turim, em 1940.

2 — Exerceu a sua actividade em Portugal, de 1941 a 1953 e de 1968 a 1975. De 1953 a 1968 trabalhou no aspirantado para lituanos, em Castelново (Itália). Na nossa terra, trabalhou em Mogofores, Evora, Poiares e Lisboa, nas funções de administrador, professor, director espiritual e chefe da contabilidade.

3 — Do P.^e Casimiro é-nos útil recordar o heróico no normal da sua vida. Desde 1936 não pôde voltar à sua terra natal, morreram os pais e irmãos, e ele, serenamente, ia cumprindo o pedido de Cristo: «Deixa que os mortos sepultem os seus mortos»; «E todo aquele que tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe, mulher, filhos ou terras por causa do. Meu nome, receberá cem vezes mais e terá a vida eterna».

Esta atitude contínua de fidelidade ao Mestre somente se explica pela vida de oração. Participava em todos os momentos de oração comunitária, apesar de, por vezes, se notar uma dificuldade a acompanhar o ritmo de uma oração renovada.

Foi um trabalhador constante, simpies, alegre e apostólico: A sua presença continua nos pátios e os diálogos e a estima por parte dos alunos mais pequenos são disso prova.

No dia do funeral, diziam os alunos: «O Sr. P.^e Casimiro era bom. Gostava de nós. Sempre que me encontrava, dizia uma palavra para me fazer rir»; «Parece-me que era da minha família».

A preocupação e perfeição com que fazia a contabilidade das Oficinas de S. José, provam também a sua craveira de trabalhador responsável.

Foi nesta actividade de contabilista, professor e assistente, que a morte o veio surpreender. Foram três semanas de doença. A declaração radiográfica de que tinha uma vértebra completamente destruída e uma descalcificação geral da coluna, foi o indicativo da gravidade de uma doença, cujo foco de infecção não se chegou a descobrir, em vida.



Recordamos este nosso irmão. Vamos pedir ao Senhor que o leve para o Céu, ou, se já lá está, seja ele, Casimiro, a dar-nos uma ajuda.

Officinas de S. José, 2 de Junho de 1975.

P.^e Alfredo Augusto Silva
(Director)